

Sem concorrentes, restaurantes, manicures e videolocadoras que desafiaram o feriado contabilizam lucro e fidelização de clientes

Empresário fatura com porta aberta no carnaval

LUÍS OSVALDO GROSSMANN
DA EQUIPE DO CORREIO

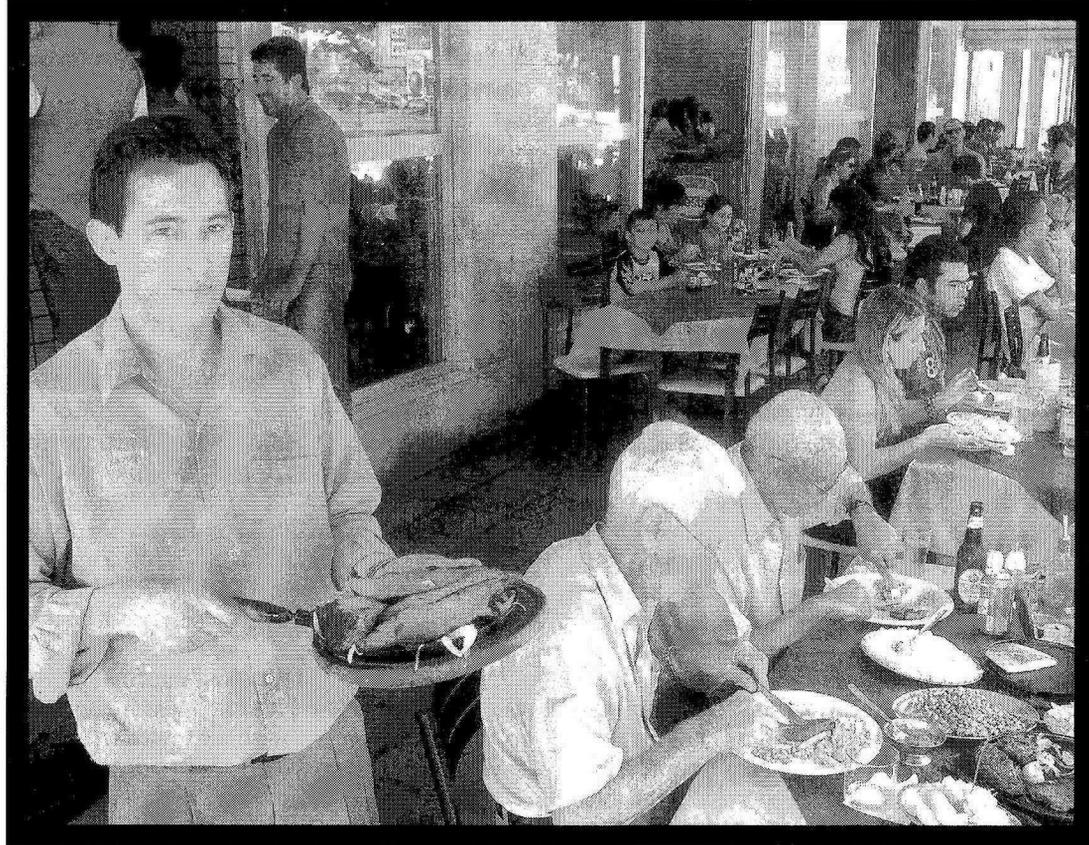
Marcelo Ferreira/CB

A “fuga” de brasileiros durante o carnaval é visível nas ruas e avenidas vazias, nos lugares fechados e, especialmente, nas caixas registradoras das lojas. Tanto que a maioria prefere dispensar os funcionários durante a folia e só retorna aos negócios depois da quarta-feira de cinzas. Há comerciantes, no entanto, que descobriram ser possível manter o faturamento no feriado e preferem trabalhar durante os quatro dias de festa. Mesmo onde o movimento é menor, deixar as portas abertas compensa.

“Este ano está um pouco mais fraco, mas não dá para reclamar. Sei que tem muita gente viajando, mas fico com a impressão de que há quem venha para a cidade nesse feriado. Felizmente, as mesas se mantêm cheias”, diz o gerente de um restaurante na 712 Norte, Paulo César Brito. “Estou aqui há 10 anos, e sempre deixo aberto durante o carnaval porque vale a pena”, completa.

Mesmo quem não vê grande retorno nas vendas, às vezes opta por manter o estabelecimento funcionando para não desagradar os fregueses. “Claro que o movimento cai, mas já estou nesse ponto há tanto tempo que tenho uma freguesia que sempre procura e sabe que vamos estar abertos”, diz o proprietário de um restaurante self-service no Sudoeste, Nelson Minomia.

A fidelidade foi, da mesma forma, o principal argumento de Silmara Machado para receber as clientes que marcaram hora. O movimento foi pequeno, mas



PAULO BRITO SERVE CARNE-DE-SOL EM RESTAURANTE NA 712 NORTE: “FELIZMENTE, AS MESAS ESTÃO CHEIAS”

a manicure não se arrepende. “Esse é um ramo com muita concorrência, então a gente precisa estar preparada para atender mesmo no feriado. Assim as clientes voltam”, afirma.

Casa cheia

Aqueles dispostos a abrir as portas durante um feriado mais longo como o carnaval — e especialmente numa cidade sem grande tradição nos festejos —, também acabam tendo lucros graças aos concorrentes que preferiram não funcionar durante a folia. “Acho que 90% dos meus clientes habituais não

apareceram nesses dias, mas a casa ficou cheia assim mesmo. Especialmente na segunda e na terça-feira, quando a maioria dos lugares não abriu. Aí o pessoal acaba batendo no meu restaurante”, comemora Rai Lucena, gerente de um estabelecimento especializado em carne-de-sol, na Asa Norte.

Na entrada, tinha até fila. “Primeiro pensamos em comer picanha e fomos a outro restaurante, mas ele estava fechado. Tentamos um segundo, que estava cheio, daí resolvemos vir para cá”, conta Cleverson Costa da Silva, que peregrinou com a

mulher e a filha até encontrar uma opção. “Aqui, pelo menos, foi rápido”, completa.

E há, naturalmente, quem veja o negócio prosperar ainda mais com o feriado. No ramo das videolocadoras, raro é encontrar alguma que não tenha funcionado durante os quatro dias de festa. “O movimento é, no mínimo, igual ao de sempre. Na verdade, até melhora um pouco, porque as pessoas levam ainda mais filmes para assistir durante a folga”, conta Luciana Bastos, que há 13 anos trabalha na mesma locadora na 407 Norte.